

Projeto de extensão “Inclusão Matemática”

Kelen Berra de Mello¹

Greice Noronha da Costa, Melina Trentin Rosa²

O Instituto da Audiovisão (INAV) é uma instituição sem fins lucrativos que oferece a oportunidade de educação, habilitação e reabilitação de pessoas surdocegas, cegas e com baixa visão, visando à inclusão escolar e profissional, além de proporcionar a sua independência. O projeto de extensão “Inclusão Matemática” tem parceria com esta instituição, os bolsistas deste projeto (licenciandos em matemática) promovem oficinas e monitorias de matemática para este público. Através deste espera-se qualificar a aprendizagem matemática destes alunos com deficiência visual além de também colaborar para que estes licenciandos tenham um primeiro contato com o processo de ensino de matemática inclusivo.

Vale ressaltar que, as pessoas com necessidades especiais não vivem numa sociedade especial, o lugar de convivência das crianças, jovens, adultos com deficiência é o mundo em que todos participam com suas particularidades e diferenças, por isso não podemos isolá-los no período de aprendizagem escolar. A nossa ação com as oficinas e monitorias visa ser um apoio a mais para que aquele aluno consiga acompanhar a turma.

A recusa de um professor em aceitar um aluno com deficiência em sua turma pode ser interpretada como má vontade, medo, pouca colaboração ou simplesmente por não se sentir qualificado para esse desafio. A importância deste projeto também é capacitar os bolsistas (licenciandos em matemática) do mesmo para uma educação inclusiva, pois só através disso será possível fazer um trabalho de tomada de consciência dos licenciandos para importância de um processo de ensino e de aprendizagem inclusivo.

A educação inclusiva pretende remover barreiras, buscando todas as formas de acessibilidade e apoio, de modo a garantir o ingresso e permanência bem sucedida, das crianças com necessidades educacionais especiais na escola.

Um dos objetivos deste projeto também é auxiliar os alunos com deficiência visual na compreensão da matemática, através da promoção de oficinas aos alunos atendidos por esta instituição, bem como dar monitoria a estes alunos. Através desta monitoria é possível colher informações sobre as principais dificuldades enfrentadas por eles, a partir disto, é possível criar estratégias de ensino para melhorar a compreensão dos mesmos.

A matemática é considerada por muitos uma disciplina difícil, onde a maioria dos alunos apresenta grandes dificuldades. E para os deficientes visuais essa dificuldade geralmente aumenta pelo fato de a matemática adotar conteúdos que de certa forma necessitam de “visualização”, alguns exemplos disso, são gráficos de funções, figuras geométricas, entre outros. Por isso, para auxiliá-los na aprendizagem da matemática é de extrema importância utilizar materiais concretos, com recursos táteis e em alto relevo, os quais podem ser manuseados e, assim, os alunos podem perceber e organizar as novas informações, contribuindo para a melhora na sua aprendizagem.

¹ Doutora em Engenharia Mecânica, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Câmpus Caxias do Sul, kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br.

² Licenciandas em Matemática (bolsistas do projeto de extensão), IFRS - Câmpus Caxias do Sul.

Durante as monitorias são avaliadas as principais dificuldades encontradas pelos alunos deficientes visuais acompanhando seu processo de crescimento frente aos conteúdos, ajustando materiais para utilização, a fim de estimular seu interesse pelas áreas do conhecimento. Frente a isso, é feita uma busca da elaboração de materiais didáticos, para que possam dar suporte aos bolsistas deste projeto, a ensinar o conteúdo de uma forma mais simplificada ajudando-os a compreender melhor e “visualizar” o que está sendo apresentado.

Para a elaboração dos materiais, procuram-se referenciais teóricos que justifiquem a construção dos mesmos, a fim de fundamentar as ações desenvolvidas neste projeto. As oficinas e as monitorias são para os licenciandos uma espécie de preparação para a sala de aula, onde estes diversificam as maneiras de explicar os conteúdos, relacionando a Matemática com o cotidiano, apresentando-a ao aluno como algo presente na realidade do mesmo, mostrando-a de forma clara e descritiva.

Os materiais desenvolvidos no projeto são construídos para serem utilizados com toda a classe, proporcionando assim atividades que juntem toda a turma, havendo uma interação social que possibilita uma troca de saberes entre os alunos, tanto deficientes visuais quanto os alunos ditos “normais”. Aqui é importante ressaltar que, estes materiais também são aplicados em aulas de matemática do ensino regular, a fim de avaliar aplicabilidade, além de serem utilizados nos cursos de formação de professores de matemática.

O grupo do projeto de extensão reúne-se a cada quinze dias para avaliar as suas ações. Neste momento os bolsistas relatam as suas monitorias e oficinas, mostrando o que deu certo e errado, a partir disso, é possível traçar novas estratégias de ensino a fim de promover a inclusão na área de matemática.